

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

ANNO II

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avaiso 30 rs.
Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 28, Bar-
cellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida fran-
ca de porte.

DOMINGO, 14 DE FEVEREIRO

— DE 1892 —

Publicações

Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %. An-
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um
exemplar.

N.º 102

SABBADO, 13

REBATE FALSO

Quando se manifesta um incendio pavoroso, quando se ouve a detonação sinistra d'uma derrocada medonha, não faltam alviçareiros a propalarem noticias tetieras, exageradas, alarmantes e assustadoras, que vão levar o desanimo, o desgosto e o receio a toda a gente e a toda a parte.

E' que, quem conta um conto, acrescenta um ponto; é um anêxim popular muito conhecido.

O governo, ao que nos dizem os jornaes da capital, não deixa perder um minuto no trabalho de equilibrar, o quanto possível, o orçamento geral do estado; o que só se poderá obter pelas grandes reduções na despesa publica, e no augmento da receita do estado.

Estes dados fataes da operação financeira, que as circunstancias do paiz exigem, e reclamam, ferem, é claro, todas as camadas da sociedade portugueza; a uns por que, tendo de receber menos do que até aqui haviam recebido, hão-de fatalmente ser obrigados a viver mais parcamente do que tem vivido até ao minuto de receberem o golpe nos seus rendimentos; e a outros porque, tendo de pagar mais do que pagavam até aqui, são necessariamente compelidos a evitar certas despesas, que não poderão continuar a fazer.

No meio d'esta situação tão desconsoladora para todos, no meio d'esta derrocada, que assim se póde chamar ao estado, a que nos reduziram, apparecem noticias exageradas, dizendo que o governo pensa em supprimir algumas comarcas já velhas, e as que crearam os srs. Barjona de Freitas e Lopo Vaz, acabando com a existencia d'alguns concelhos, e terminando com os julgados municipaes.

A nós quis-nos parecer, logo que lêmos taes noticias, que tudo isto não passava d'um boato alarmante, porque, na occasião, pouca razão de ser teria uma medida de tal ordem.

Que o sr. Barjona de Freitas, e, principalmente, o sr. Lopo Vaz foram d'uma prodigalidade pasmosa em

destruir comarcas a granel, no tempo em que nós iamos vivendo de dinheiro d'emprestimos, e á tripa fórra, sem pensar um minuto na chegada da hora tremenda do pagamento aos crédores, isso é verdade, mas verdade cuja discussão é seródia por completo.

O testamento monumental do sr. Lopo Vaz, ao passar pelo ministerio das justias, foi só bem accoite pelo cardume d'afilhados, que se anicharam com a generosidade d'uma politica puritana, mas que a parte pagante do paiz viu com maos olhos, e tanto que não só esperava a revogação de tamanha monstruosidade, mas tambem houve muito quem se convencesse de que tal ministro não deveria ser chamado cêdo para os conselhos da corôa.

Aconteceu porém, que o tal testamento foi approvedo, que todos os diplomas a elle referentes foram passados e referendados pelo successor do ministro obsequiador, e que o mesmo conselheiro foi, em breve trecho, chamado para um novo ministerio occupando a pasta dos negocios do reino!

Isto tudo era, nem mais nem menos do que, o prefacio tristissimo, d'este estado lastimoso, em que nos achamos.

Agora acabar com as comarcas, já creadas, como? O que é que se havia de fazer do pessoal n'ellas empregado?

Qual não deveria de ser a attitudo dos povos cujos interesses se iam ferir tanto de perto? E, sobre tudo, quaes eram os interesses, que o thesouro teria de auferir d'uma medida provocadora d'uma grandissima excitação?

Pelas declarações categoricas do sr. presidente do conselho de ministros sabe-se, que taes noticias não passaram d'um boato alarmante, e deitado ao vento da publicidade, quicá, para crear embaraços ao governo e collocar-o em mais pesada situação.

Triste exploração é esta; porque, pela nossa parte, entendemos, que a epocha não vae para explorações se a nossa honra se póde ainda salvar do cataclismo, que a ameaça; se nós nos podemos ainda rehabilitar das grandes desgraças de

que temos sido victimas, ninguem deve negar o concurso generoso e as suas forças, para que todos cheguemos ao mesmo bem.

DE LANÇA EM RISTE

Travou-se acirrada peleja jornalística acerca da proposta do sr. Arriaga. D'um lado os republicanos, inflados de orgulho porque um membro do seu partido iniciou triumphantemente a companhia que elles denominam — de moralidade — d'outro lado os regeneradores — exhibindo nos mais uma vez a seisão que lavra no seu gremio, tanto em pensamentos, como em palavras e obras — discutem o procedimento da maioria parlamentar em frente da decantada proposta do illustre deputado republicano, procedimento que uns condemnam e outros pretendem tibiamente defender. Um dos sacerdotes da imprensa regeneradora avança, porém, duas proposições que convem consignar bem patentemente, porque revelam a saciedade e desprestigio, a baixaza e a decadencia da maioria parlamentar a quem o paiz confiou a salvaguarda dos seus mais prominentes direitos civicos.

Declara esse jornal que a maioria preparou um verdadeiro triumpho para os republicanos, e logo em seguida desvendanos que a maioria esteve esperando a resolução do nosso partido para lhe seguir as determinações. Estranha revelação! E' talvez um caso unico do regimen parlamentar, mas tudo se pode esperar d'uma maioria que applaudiu já quatro ministerios inspirados por diferentes principios e dirigidos por processos governativos diversos. Nada nos deve por isso assombrar n'uma maioria que apoitou o sr. Moraes Carvalho, depois d'este ministro ter rasgado impudentemente as prerogativas da camara, sancionando assim o parlamento a sua propria exautoração.

O que hoje contrista dolorosamente o paiz, é a continuação da ineptia com que essa maioria tem votado, incondicionalmente, as imposições mais obnoxias que os variados governos lhe tem apresentado. A acceitação silenciosa da proposta jacobina, sem um protesto, sem uma observação, sem um lamento ao menos, que viesse mostrar ás galerias que dentro d'aquelles crancos vibrava um cerebro pensante, acabou de amesquinhar algum vislumbre de auctoridade que porventura da lhe restasse.

Que differencia de tempos e de homens, defrontando o servilismo a camara actual com a nobreza activa da camara de 1820! Estamos sem duvida assistindo ao descalabro do systema representativo. Renunciae aos vossos mandatos, senhores, se não possuis a força e a intelligencia necessarias para fazer respeitar a instituição que representaes e arcar com as responsabilidades, que, n'este momento, peçam sobre as vossas consciencias.

Talvez espereis ainda o suffragio dos vossos concidadãos quando novamente o fóres sollicitar, içando na vossa bandeira o brazão de gloria que conquistastes durante esta legislatura. Talvez, mas seria a ultima degradação para um paiz, reeleger aquelles que tão mal o têm sabido representar. A um parlamento moribundo seguir-se-hia fatalmente uma nação morta. Não ha lealdade partidaria que possa sobrelevar á lealdade para com a nossa patria. Carliago, ao menos, teve quem lhe chorrasse sobre as ruinas.

Foram os motivos expostos que deram á proposta republicana uma apparencia de triumpho. Na verdade, o partido republicano não póde vangloriar-se de ter alcançado, até agora, victoria alguma sobre o sr. Mariano e seus cumplices, se os ha, pois até hoje não está legalmente demonstrada qualquer accusação. O sr. Arriaga nada mais fez do que transportar para o parlamento as impressões, por vezes levianas, que surgem nos cafés, nos clubs e na rua. São affirmações que um parlamento autonomo não deve acceitar sem bases seguras e compulsadas escrupulosamente.

Não houve, tão pouco, victoria assignalada sobre as instituições que se devem conservar sempre acima dos desmandos e prevaricações d'alguns dos seus proselytos. Ficou, pois, apenas o triumpho ephemero alcançado sobre a maioria parlamentar. Mas, quem não levará de vencida tão pusillanime maioria?

E' gloria que a ninguem enaltece. Com tão docil gente não se batalha, diverte-se. Assim o comprehende o sr. Arriaga que, ainda na ultimo sessão, e que mais alguns dias sem a regado infrações, merecia

da esta desgraçada questão é a subserviencia do partido regenerador ás deliberações do nosso partido, como escreveu o Reporter. Ahi estão portanto os factos attestando irrefragavelmente onde reside a força e o prestigio dos partidos politicos. O partido regenerador que se apregoa forte, disciplinado e repleto de intelligencias luminosas, vem dizer-nos que não tem ideias e que não sabe como hade dirigir-se nas conjuncturas, ainda ha pouco complicadas, da sua vida parlamentar. E' esse partido que proclama o nosso esphacelamento que ha dias se insurgiu contra nós, porque fizemos abortar uma solução ministerial que não lhe desagradava. E' esse partido tão soberbo dos seus Hintz e dos seus Lopes que espera ansiosamente pelas humildes resoluções da minoria, para se orientar por ellas, abdicando vergonhosamente da sua supremacia numerica, para se acorrentar ao pensamento dos progressistas. Mas o terrivel sectro que persegue essa maioria inconsistente ainda d'esta vez foi mais cruel.

Nunca o grupo regenerador podia seguir com menos criterio o nosso partido, como no actual incidente. O partido progressista, pelas circunstancias especiaes da sua posição, tanto no parlamento como em relação á pessoa que directamente era accusada, não podia servir de norma para o procedimento d'aquelles que tinham de consummar, pelo voto, a resolução do incidente proposto pelo sr. Arriaga. Foram as figuras regeneradoras do ministerio transacto que mais se engalmaram contra o sr. Mariano, e portanto cumpria a esse partido traçar o plano da sua conducta, sem preoccupações de popularidade que ninguem lhe feria. Ao partido progressista apenas cumpria desviar de si suspeições que lhe podiam malevolamente ser assacadas. Nada mais. O partido regenerador, erigundo todos os dias os seus clamores contra nós e ao mesmo tempo bebendo nos nossos labios as suas superiores inspirações, faz-nos lembrar o anjo de Milton que ao contemplar o esplendor do sol rexclamára indignado — és bello, mas odeio-te.

Do Correio da Noite.

ENCIAS E LETTRAS

LITURGIA

Poderá um Padre differente d'aquelle, que fez a Benação das velhas, cantar a missa solemne da Benação?

Segundo o decreto da S. Congregação de 12 de junho de 1627, a missa solenne n'este dia, deve ser celebrada pelo Padre que fizer a Benção das velas, e não por outro.

Quando na Benção das velas não ha outro Padre senão o Diacono, poderá este em tempo conveniente, entregar a vella ao Celebrante?

Se não houver outro Padre senão o Celebrante, o Diacono porá, segundo o Memorial dos Ritos, (*) a vella do Celebrante sobre o altar, no meio e este, tendo feito uma inclinação á Cruz, ajoelhará no suppedaneo e tomará a vella do altar.

Deverão os cantores na procissão que se faz no dia da Purificação, levar vellas accesas?

Segundo Martinuci, os cantores não levam vellas accesas na procissão. Em que mão se deve levar as vellas accesas? Os que vão da direita levam-n'a na direita; os que vão da esquerda levam-n'a na esquerda: e quando os membros do Clero forem em numero impar, o mais digno vai entre os dois ultimos e leva a sua vella na mão direita, segundo Martinuci, já citado.

Durante a procissão não se deve tocar nas missas privadas a campainha, segundo o decreto da S. C. de 5 de março de 1667; mas, se acontecer tocar-se á elevação, todo o Clero, da procissão passando por diante do altar ajoelha e conserva-se n'esta posição até se concluir a mesma elevação. S. C. dos Ritos 1 de março de 1661.

Com permissão do Ordinario podem celebrar-se estas funcções com tres ou quatro Clerigos, ainda mesmo sem canto.

Assim o manda o decreto da mesma S. Congregação de 28 de julho de 1821, já citado; isto porém, tão sómente nas Igrejas parochias: — para se fazerem nas outras é preciso, segundo o decreto da S. C. de 16 de março de 1876, licença da Santa Sé.

A hora canonica de Nôa deverá recitar-se nos côros de manhã ou de tarde?

Se exceptuar-mos o rito da Santa Igreja Bracarense, Nôa reza-se sempre de manhã, segundo o rito romano. Rubric. Missalis XV. De Hora celebrandi Missam, n.º 3, 4, 5.

No rito porém, bracarense, Nôa reza-se da tarde, não sendo em sexta-feira, vigilia, ou dia de jejum e nos dois dias das Rogações: se o natal incidir n'uma sexta-feira, Nôa reza-se tambem, de tarde.

Poderá tolerar-se o costume de rezar-se Nôa de tarde, quando este costume tem sua origem na instituição d'um Coro, segundo o rito romano?

A S. C. dos Ritos respondeu a esta pergunta pelos pala-

avras seguintes: *Negative et servandas esse Rubricas.* Dio 2 Maii 1871.

Quando a Oração do Espirito Santo está mandada em todas as missas, e tem de cantar-se missa solenne na presença do SS. Sacramento exposto, deverá dizer-se a Oração da SS. Sacramento e do Espirito Santo de baixo d'uma unica conclusão ou deverá dizer-se a do Espirito Santo com conclusão distincta?

A esta pergunta respondeu a S. C. dos Ritos pela forma seguinte: *In casu Oratio Ssmi Sacramenti coniungenda est cum Oratione Festi; Oratio vero de Spiritu Sancto dicenda est sub distincta conclusione.* Die 22 Aprilis 1871.

P. Fernandes.

PA SOLIDÃO ABSOLUTA

A vida intellectual e moral, tão estreitamente ligada á vida physica, encerra-se, n'uma continua assimilhação e n'uma constante troca de sentimentos e de idéas; e, do mesmo modo que o homem organico morre de maneira se priva de alimentos e suffoca-se lhe falta o ar atmosferico, assim tambem o homem moral se degrada e succumbe na solidão, privado dos seus sentimentos e idéas.

Tem se objectado a isto que o sabio e o pensador, preoccupados nas suas abstracções e trabalhos, procuram muitas vezes a solidão e só n'ella se achavam bem; mas entre a solidão voluntária junta á contemplação da natureza e suavizada pelas relações da familia e da amizade, e a solidão absoluta, ha um abysmo.

A experiencia prova claramente que não ha organisações, por mais fortes que sejam, que resistam ao isolamento absoluto, qual é, por exemplo, o da prisão cellular. Isto foi provado pelo incontestavel testemunho dos algarismos por occasião da discussão que em tempos se debateu em França a respeito do projecto para o estabelecimento d'essas prisões.

AS BEBIDAS ESPIRITUOSAS

D'entre todas as bebidas espirituosas, é o vinho aquella que, com mais utilidade, pôde supprir a insufficiencia da alimentação, e cuja benefica acção sobre a economia é mais pronunciada.

O vinho, tomado com moderação, nutre, restaura as forças, excita o cerebro, activa as faculdades, facilita os movimentos, acalma a fadiga e desperta a alegria, tornando o homem mais expansivo e sympathico, e refazendo-o de forças e de animo.

O alcool, pelo contrario, e as aguardentes de batata e de cereaes que as fabricas de destillação, particulares e nacionaes, abandonam ao consumo dos povos, influem chimicamente sobre os tecidos do estomago que engorgitam e desorganizam, e exercem uma acção nociva sobre o cerebro e o systema nervoso, consumem lentamente a vida do homem

como letra saccada sobre a saude do operario, a qual elle tem sempre de reformar, á falta de recursos para a pagar, consumindo por fim o seu capital em juros, e sendo obrigado a fazer bancarrota do seu corpo.

Desgraçadamente o uso habitual e exagerado das bebidas alcoolicas vae, de dia em dia, augmentando na Europa, e o abuso que se faz d'essas bebidas, nos grandes centros industriaes, e mórmente nos estados do norte da Europa, é tal, que será já difficil, senão impossivel, arrancar os povos a esse vicio fatal que os arrasta inevitavelmente á degradação e á morte!

AS ROSAS

Não ha rosas sem espinhos diz um antigo rifão,

talvez que bem verdadeiro, eu, porém, creio que não.

Para mim, são sempre as rosas as flores de mais agrado, tanto que, no meu jardim, só rosas tenho plantado.

A todas acho formosas, sem mesmo distinguir cor, contudo, prefiro aquellas que sabem fallar de amor.

Pois se em taes rosas ha espinhos, ha tambem mil seducções, ha encantos e attractivos. Que prendem os corações.

Por isso, eu não acredito no saber do tal rifão, e a prova, é que são as rosas a minha predilecção.

A. ARMANDO.

AO PASSARES...

(C...)

Ao passares por mim alegre e sorridente Qual petala gentil ou beijo perfumado, Julguei-te essa visão que em sonhos do passado Eu vi surgir do azul graciosa e transparente.

Julguei-te!... E aquelle olhar celeste e illuminado Que sobre mim lançaste apaixonadamente, Bastou para eu voltar á vida, e novamente Sentir pulsar, ainda, o coração gellado!

Minh'alma monochal, angustiada e fria, Onde a custo chegava a branca luz do dia, Era um pantano espesso, uma caverna escura...

Mas quando tu passaste, aquelle olhar ardente Que sobre mim lançaste apaixonadamente, Fez despontar de novo o sol d'uma ventura!...

1-1892.

CALDELAS Y AGUILERA.

LA' POR FORA

Herança ao Papa

O tribunal da comarca de Mont-Didier proferiu no dia 4 sentença no processo do testamento da marqueza Plessis Beilliére, que instituiu o Papa seu herdeiro universal. A sentença reconhece que o Papa, não obstante os acontecimentos de 1870, é soberano, e que pôde herdar em França como os demais soberanos estrangeiros.

Somno Lethargico

Um mineiro da Silesia, João Latus, cahiu ha tres mezes em um somno lethargico, que nem um só momento foi interrompido durante aquelle longo periodo. Ultimamente, porém, accorreu, mas durante alguns momentos apenas. Pediu de beber, e á pergunta que lhe fez o medico se sentia alguma dor ou incommodo, respondeu indicando com o gesto os pés e dizendo que sentia n'elles um verdadeiro formigueiro. Em seguida João Latus recahiu no somno lethargico.

A cobra capello

Na Academia de Medecina, de Paris, tratou-se na ultima sessão da mordedura da cobra capello. E' sabido que a terrivel serpente mata annualmente na India cerca de 20:000 pessoas. Um membro da Academia apresentou o resultado dos estudos e investigações feitas pelo dr. Cal-

mettes, em Saigon, sobre o veneno d'aquelle reptil.

Segundo o dr. Calmettes, o chloro de ouro em injeção hypodermica antes da applicação dos phenomenos da asphyxia, constitue um remedio seguro.

Os anarchistas

A policia allemã anda bastante preocupada com os manejos anarchistas.

Ha dias deram-se em Berlim numerosas buscas domiciliarias em casas socialistas e anarchistas, as quaes tiveram como resultado a prisão d'umas vinte pessoas conhecidas pelas suas idéas revolucionarias e apprehensão de muitas publicações anarchistas impressas em Londres.

Massacre

Noticias officiaes recebidas do Congo, dizem que a expedição commandada por Crampel, foi victima d'um ataque dos salteadores no paiz de Onadai.

Um dos fugitivos chegados á contra costa, trouxe a noticia do horrivel massacre.

Impressões d'um suicida

Foi encontrado enforcado na casa em que morava, na rua Mathis, em Paris, um tal Pedro Ruris. Deixou escriptas as suas impressões á ultima hora. N'um papel lê-se:

«—São quatro horas. Vou enforcar-me.»

Depois n'outro pedaço de papel, com uma letra menos firme:

«—Quatro horas e um quarto.

A corda partiu-se. Senti deliciosas sensações, julgando-me transportado para um paiz de sonhos onde mulheres divinas me osculavam...

Interrompe de novo o relate das suas sensações, para procurar a morte. Mas a corda parte-se outra vez.

«—Cinco horas e um quarto. A corda tambem não era solida. Partiu-se no momento em que principiava a experimentar estranhas sensações. Parecia-me que o corpo se lançava nos espaços. São cinco horas e vinte minutos, é necessario acabar com isto. Até parece troça! Vou procurar uma corda mais solida. Que sensações irei d'esta vez sentir? Adeus velho mundo.»

E assim deu por findas as suas memorias posthumas.

DIA A DIA

Fazem annos:

Dia 16—o sr. Manoel José Esteves.

Dia 18— as exm.ªs sr.ªs D. Maria Augusta de Sarmento Veloso, D. Guiomar Augusta d'Azvedo e D. Thereza da Camara Leme.

Dia 19—a exm.ª sr.ª D. Maria Paes de Villas Boas.

Dia 20—o sr. Manoel José Barbosa.

Está em Villa Nova de Famalicão, na sua quinta da Eira, o nosso estimavel patricio sr. Luiz Ferraz.

Partiu para Lisboa, terça-feira, o sr. dr. Antonio Augusto d'Azvedo Villaça, nosso patricio, que ha dias se achava na sua quinta da Franqueira.

Esteve n'esta villa o sr. João Coelho Gomes Sobrinho, de Braga.

Vão melhor de seus incommodos os srs. Francisco de Souza Alcoforado e Julio Vallongo.

Partiu antehontem para o Porto, onde vae passar alguns dias o sr. major Teixeira de Vasconcellos, muito digno e illustrado commandante do 2.º batalhão d'infanteria 20 aqui aquartellado.

Ha dias que se acham nesta villa, em casa do sr. Secundino Pereira Esteves, as exm.ªs sr.ªs D. Anna da Conceição Ribeiro e D. Clementina Amelia Ribeiro, da cidade do Porto.

Já regressou a esta villa a exm.ª sr.ª D. Maria Amelia Pereira Esteves.

Está entre nós o sr. dr. Quiroga Augusto de Sousa e Cunha, digno sub-delegado do julgado municipal d'Esposende.

PELA SEMANA

Folhetim—Principiamos hoje a publicar em folhetim a magnifica novella *Violeta*, original do illustre escriptor hespanhol, D. Ulbaldo Romero Quinones, traduzida para portuguez pelo nosso amigo e apreciavel escriptor sr. Calle las y Aguilera. Nada d'remos da novella

(*) O Memorial dos Ritos é um pequeno Ceremonial publicado pelo Cardeal Orsini, Arcebispo de Benevento e depois com o nome de Bento XIII.

—Este opusculo indica a ordem Ceremonias que se devem observar pequenas Igrejas, na Benção da cera de fevereiro, nas ceremonias de quarta-feira de Cinza, domingo de Ramos e ultimos tres dias da semana santa. O Memorial dos Ritos é obligatorio nas Igrejas, em que o Clero é pouco numeroso segundo o decreto da S. C. dos Ritos de 28 de julho de 1821.

que hoje principiamos a publicar, porque os nossos leitores terão ensejo de a apreciarem no decorrer da sua publicação.

Terminamos esta pequena noticia agradecendo ao nosso amigo Caldelas y Aguilera, a sua apreciavel collaboração com que hoje principia a honrar as columnas do *Commercio de Barcellos*.

Pares fallecidos—No anno de 1891 falleceram os seguintes pares do reino:

Augusto Xavier Palmeirim, José de Castro Guimarães, Marquez de Rio Maior, conde d'Alte, José Silvestre Ribeiro, Adriano Machado, Lourenço d'Almeida Azevedo, José Paulino de Sá Carneiro, Lourenço Antonio de Carvalho, visconde de Moreira de Rey e Carlos Bento da Silva.

Licença—Ao sr. dr. Gaspar de Queiroz Ribeiro, illustrado Juiz Municipal do julgado d'Espozende, foram concedidos 30 dias de licença.

S. Braz—Realizou-se no domingo passado, em Barcelinhos, a romaria de S. Braz, que, como sempre, foi muito concorrida de familias d'esta villa, e de grande porção de povo das aldeias.

No sabbado á noite, houve illuminação e arraial, notando-se, tanto na vespera como no dia muita animação.

Ouro exportado—O Banco Commercial de Lisboa, exportou, terça-feira para Londres, as seguintes quantias em ouro: —libras 24:000, 23 contos em moeda d'ouro portugueza, reis 807:200 em moeda d'ouro americana e tres barras d'ouro do valor de 1:000 libras.

Grande incendio em Braga—No predio n.º 8 a 10 da rua das Aguas, pertencente aos herdeiros da sr.ª D. Matilde Salgado, e habitado pelo sr. Francisco Magalhães Basto que n'elle tinha um estabelecimento de mercearia, rebentou na semana passada, um violento incendio de que resultou a morte d'uma creança de 11 annos d'idade, afilhada d'aquelle sr., e que tendo sido a que deu pelo incendio, por sua infelicidade não foi salva.

Fallecimento—Falleceu nos Estados Unidos do Brazil,

cidade do Rio de Janeiro o sr. João José de Souza, antigo pyrotechnico d'esta villa. A todos os seus, as nossas condolencias.

Matadouro publico—No mez de janeiro houve o seguinte movimento no matadouro d'esta villa.

Bois 23, vacas 24, vitellas 5, carneiros 5, total 57; pesaram 9:714 kilos, e pagaram de direitos á fazenda nacional reis 97:140, ao arrematante das contribuições municipaes reis 230:440. Rendimento para o matadouro 40:100 reis.

Santo Antonio—Na freguezia de Alvellos e em um improvisado theatro, continuará, ainda por alguns domingos a subir á scena, o festejado drama de Braz Martins—*O St.º Antonio*, que um grupo de curiosos da mesma freguezia tem posto em representação, com grande acollimento do publico que de todas as vezes tem affluído em avultado numero, enchendo de vida e animação o local onde situada a casa do espectáculo, junto á estrada que passa proximo á Igreja d'aquella freguezia.

Em um dos domingos passados viram-se alli onze carros a transportar os espectadores que, d'esta villa, alli concorreram.

O desempenho tem sido muito apreciado e entre os personagens distinguem-se o sr. Domingos Pereira da Silva no papel de Santo, o sr. Miranda, no de PAPA, o sr. Paes de Faria, no de MARCO AURELIO e o rapazito no do ANJO.

Felicitemos o sr. João Valtogo, director e ensaiador, pelos triumphos que tem conseguido com a «Companhia de amadores de Alvellos».

Espectaculo—Na quinta-feira passada, realhou-se, no salão do Gremio Gymnastico-Musical Barcelense, o ultimo espectáculo annunciado pela celebre companhia russa de que director-professor *Giordano*, cavalleiro da ordem de S. Jorge, e que é composta pelo pequeno *Frederico*, sr.ª *Mery*, sr.ª *Antonieta* e *Giordano*.

Entre os trabalhos exibidos, merecem especial menção o *BAHU MOSCOVITA* e a *DECAPITAÇÃO*, notando-se que este deveric ser de mais effeito em palco adequado, mas não deixando nada a desejar a perfeição e rapidez com que foi executado o primeiro, sob completa vigilancia dos espectadores e logrando mesmo as exigencias dos perscrutadores mais fiãos.

Approvação—Na ultima quinta-feira, 11 do corrente, fez exame, de habilitação par a confessor, na Relação Ecclesiastica de

Braga, o nosso presado amigo e estimavel assignante revd.º Antonio Augusto Barbosa, de Quiraz, ficando plenamente approvedo.

As nossas felicitações.

Mlanta—Recebemos um apreciavel folheto contendo a minuta do agravo interposto para a relação do districto, nos autos de interdição do poder paternal, em que é aggravante o conde d'Azenha. trabalho proficientemente elaborado pelo distincto advogado Antonio Ignacio de Sousa, que em mais este documento deixa affirmados os seus superiores dotes de espirito.

Agradecemos a primorosa offerta.

Rel de Portugal.—No seu numero do dia 1 do corrente o jornal parisiense *Le Gaulois*, inseriu o seguinte artigo firmado por J. Cornély:

«Os jornaes de Lisboa publicam uma carta, em que o rei de Portugal declara que, em presença da situação do paiz e dos sacrificios que se impõem a todos, sua magestade cede a favor do thesouro a quinta parte da sua lista civil.—quinientos e vinte e seis mil francos. Este exemplo de desinteresse e abnegação dado pelo rei produziu grande sensação. Não são unicamente os realistas a felicitar o joven soberano por esse desinteresse, que está em todas as tradições da realza.

E sem querer recordar o exemplo famoso de Luiz XIV, enviando para a casa da moeda a sua baixella de prata para com o seu producto se facilitar o pagamento dos soldos ao exercito que defendia a fronteira do paiz, pó le dizer-se que, sempre os reis dignos da sua augusta missão tiveram a gloria de ser os primeiros no sacrificio, como foram sempre os primeiros na honra.

E' certo, porém, que o rei de Portugal e sua graciosa consorte ganharão centuplicadamente, em popularidade e em amor, o que sacrificam ao seu orçamento pessoal, mais restricto que os honorarios d'um presidente de republica. Pensam, e tem razão, que um rei é sempre assaz rico quando é amado.

E a Europa seguramente terá em consideração o admiravel espectáculo que apresenta o

povo portuguez, pequeno em numero, mas grande pelo coração e solidariedade contra um infortunio immerecido e que, temos a esperança, será passageiro.»

MUDANÇA DE CARTORIO

O escrivão **Cardoso**, mudou o seu cartorio para a sua casa no

CAMPO DE S. JOZÉ

ANNUNCIOS

DESPEDIDA

Elisa Augusta Rodrigues de Loureiro, não lhe sendo possível na occasião em que foi pedir a sua demissão despedir-se das pessoas de suas relações, e agradecer aquellas a quem deve immensas finezas, principalmente aos exm.ºs srs. dr. Antonio Ferraz, dr. Martins Lima e sr. José Alves de Faria e familia, Antonio Justiniano e familia e Antonio G. da Cunha Guimarães e familia, fal-o por este meio, pedindo desculpa de o não fazer pessoalmente.

Agradece tambem á exm.ª Camara pelas muitas considerações que sempre lhe dispensou, principalmente ao preclaro presidente, e sr. Domingos de Figueiredo, pois a este sr. será sempre grata, bem como ao sr. Manoel Leite de Carvalho. A todas as pessoas amigas, offerece a sua casa no Porto, Campo da Regeneração, 144. (196)

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão do 1.º officio Cardozo, a requerimento de D. Maria Margarida de Sousa da Silva Alcoforado, cazada, proprietaria, residente n'esta villa, correm editos de

30 dias, que serão contados desde o dia da publicação do ultimo annuncio na folha official, citando o interdito por prodigalidade, marido da requerente, D. Carlos de Faro e Noronha, morador que foi n'esta villa ao Campo de D. Carlos I, mas actualmente anente em parte incerta, e bem assim todas e quaisquer pessoas incertas, para, na segunda audiência d'este juizo, findo o prazo dos editos, verem accuzar as suas citações, e ahí assignar-lhes o prazo de duas audiencias para constituírem, querendo, acção de simples separação de bens, cumulada com a de alimentos provisionais, que a requerente propozera contra o citando seu marido, com assistencia do curador e pae d'este, D. Manoel Joaquim de Faro e Noronha, da cidade de Lisboa e do agente do Ministerio Publico, sob pena de revelia: pela qual acção pretende a authora, que a mesma seja julgada procedente e provada, e, por virtude della, decretados e fixados, pela forma que o juizo tiver por mais conveniente em conformidade com o allegado na dita acção—alimentos provisionais para ella authora, entregando-se-lhe a administração de seus bens que em execução de sentença se liquidarem, sendo o réo seu marido interdito condemnado nas custas. Declara-se que as audiencias ordinarias nesta comarca são feitas ás terças e sextas feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial, situado no Largo da Igreja Matriz, d'esta villa, ou nos dias immediatos, sendo aquelles impedidos. E para constar se passou o pressnte extracto, cuja exactidão foi verificada pelo respectivo juiz de direito 1.º substituto em exercicio, dr. José Barroso Pereira de Mattos, que, por estar conforme, o rubricou.

Barcellos, 12 de fevereiro de 1892. (197)

Verifiquei,
Burroso de Mattos.

O escrivão do 1.º officio,
João Botelho da Silva Cardoso.

sesta um capitulo, cada mulher uma pagina, e cada homem uma epigraphe.

E' pois, um d'esses capitulos que eu me proponho transcrever aqui, capitulo solto d'esse grande livro, onde o diabo costuma entreter-se quando as mulheres se distrahem.

Madrid é um mercado de ceramica humana, uma grande almoeada de livros avulsos, velhos e variados, e um vastissimo armazem de novellas velhas, sempre novas, e de historias novas, sempre velhas.

A mesma letra com musica diferente; o mesmo drama com distinctos vestuarios e personagens; a mesma tragedia com caracteres variados a imitarem os da epocha. Unicamente o theatro não muda de scenarios.

Encontramol-o, agora, siteado á margem esquerda da praça de Cebada. A rua de Medida Grande, como o seu nome deveria indicar, não é tão recta, espaçosa, clara e limpa como as de Alcalá, Carrera de Jeronimo ou o Arenal,

mas em compensação é uma das mais triste do *paraiso da fome*, onde o anjo da miseria estende constantemente as suas negras azas para tornar mais lugubre a morada das trevas.

Ali, vêem-se de momento a momento os mais excentricos e pitorescos grupos:—trapeiros, esses miseraveis da especie humana que, nas primeiras horas do dia, sacodem o pó aos desperdicios dos outros;—trasnoitados que regressam aos seus lares pelo caminho mais extenso. Ora é algum estraviado que procura ás apalpadellas a porta da sua casa, descrevendo curvas em todos os sentidos, dando tombos, apoiando a cabeça, que o vinho lhe tornou pezada, as esquinhas, cahindo aqui, levantando-se ali, como se já não pudesse suportar a vida, ou o pezo da cabeça, ou o *espirito* que pugna por transportal-o ao céu, n'um soho de venturas... aereas; ora são provincianos com os seus pitorescos trages, em procura de pessoas de suas relações, ora, as vezes tam-

bem, aos domingos ou segundas-feiras, são sigarreiras, que nas horas mais adelantadas do dia, a atravessam ligeiras como macacos da mais linda especie, marchando aos saltinhos, sobre as breves botinas que lhe fazem o pé microscopico, como as perdizes n'uma planura, e que costumam dar um certo donaire ao seu todo tentador quando percebem alguém que as contempla, enquanto ellas se dirigem ao theatro, as seguem directamente até a morada de Philippe II, com mais garbo, graça e magestade que as de puro sangue ou da mais alta estirpe.

Contam até, as velhas chronicas d'aquella rua, que as mulheres d'ali sabem manejar um leque com mais graça e intelligencia que as do tempo do principe de Paz, e sabido é, que aquellas deram mais de sete desgosto a Maria Luiza e ao mesmo Fernando, porque o seu real papá não era de todo impressionavel.

Faz annos que em uma das casas mais velhas da referida rua,

se refugiaram, como fardões acossados pela neve, uma pobre familia oriunda de Castella a Velha, digna por todos os conceitos de habitar um palacio em local mais pitoresco e fertil, melhor que as tristes aguas furtadas n.º 4, d'esta casa sem luz nem ar.

Um pobre alvenero era o chefe d'esta infeliz familia, que sem duvida, n'um momento de pessimo humor, resolveu, como tantos outros, abandonar a sua terra natal para vir tentar fortuna na capital das Hespanhas, ou para melhor dizer no grande bazar que está infelizmente a terra fomenta as margens ribeiro chamado de Manganares, onde, provavelmente alguma tribu de *zincalis*, fugindo de Castella estabeleceu seu aduar.

Embarcado já, com rumo a este proceloso mar, abordou a uma das mais altas avalanches, que, com falsas apparencias conduzem directamente ao naufragio, e que por sarcasmo denominam as mais elevadas habitações.

(continua)

FOLHETIM

D. UBALDO ROMERO QUINONES

VIOLETA

Novella sociologica
VERSÃO DE
CALDELAS Y AGUILERA

CAPITULO I

Uma familia como ha muitas

Em todo o coração humano ha um mundo de novellas, e em toda a novella costuma haver um mundo de verdades.

A novella philosophica não é, geralmente, a que sonham os philosophos na serena região da abstracção, é aquella que Deus escreveu pela mão esquerda da mulher ao ditado do homem, l'esse livro de infinitas folhas chamado genero humano, onde cada familia repre-

PERDEU-SE

Quem acha-se uma nota, do Banco de Portugal, de 50:000 reis, que na quinta-feira 14 do corrente, se perdeu na rua do arrabalde da Cruz, perto do templo de Bom Jesus da Cruz, d'esta villa, e a queira restituir, falle com o sr. Manoel José de Sousa, negociante, no Cimpó da Feira, que sabe quem é o seu dono, e receberá alviçaras. (193)

NOVIDADE LITTERARIA

Carteira de um jornalista—Portugal e Africa
A questão colonial—O conflicto anglo-portuguez por J. P. Oliveira Martins.
Socio effectivo da Academia Real das Sciencias de Lisboa, honorario da Real Academia de Historia do Ateneu de Madrid; correspondente da Real Academia Hespanhola; membro do Instituto Internacional de estatistica de Londres, etc.
1 volume 400 reis.
Livraria Internacional, Porto.

O CHARIVARI

Semanario humoristico illustrado Serie de 12 numeros 240 rs.
Brazil 12 numeros 1:920 rs.
Redacção rua de St.º Ildefonso, n.º 73 a 77, Porto.

O PROGRESSO CATHOLICO

Quinzenario religioso scientifico litterario e artistico
Anno, Portugal e Hespanha 800 rs.
Redacção, rua Gil Vicente, Guimarães.

CARTEIRAS

Para notas e cedulas, sortimento para todos os preços. A' venda na Livraria de Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira 64, Barcellos.

KALENDARIO PARA 1892

Lindos gostos á venda na Livraria de Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira 64, Barcellos.

Quem perdeu uma moeda d'ouro na freguezia de S. Paio do Carvalho, pode procural-a em casa do sr. Antonio José de Faria, ou em casa dos srs. Figueiredos, de Barcellinhos, que a entregarão mediante a despesa d'este annuncio.(167)

BREVE NOTICIA

SOBRE
a cultura da beterraba e seu aproveitamento no fabrico de assucar.
por J. Torres.
Preço 50 reis.
A' venda em Barcellos, em casa do sr. Manoel Vianna, rua Direita.

LIVRARIA GUILLARD, AILLA E C.ª

casa editora
Paris, 47, rue de Sain-André-des-Artes—Filial em Lisboa 242, Rua Aurea, 1.º.
Curso Elementar de Geographia, conforme o programma do terceiro anno dos «Cursos dos Lyceus» por Manoel Ferreira-Deusdado, lente do Curso Superior de Letras, director da revista de «Educação e Ensino». Um volume em 12 de 500 paginas, ornado de numerosas gravuras, encadernado em percalina.
Custo..... 1:000 reis.

NAMESMA LIVRARIA
Algumas Noções de «Lingua e Literatura Portugueza» conforme o programma official para os alumnos de instrucção secundaria por Alfredo Campos.
Custo..... 300 reis.

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE
Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho—Editores.
4, rua de St.º Ildefonso, 12—PORTO.

ABEL BOTELHO

PATHOLOGIA SOCIAL

I
O BARÃO DE LAVOS

A fanconice—Ahi está o assumpto d'este estudo devido á penna de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que, quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indiferença sorridente a isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado na sociedade portugueza, como uma nojenta herpes icuravel, que porreja á superficie. N'este romance faz o auctor apathogenense d'essa molestia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos,—com toda a acuidade e brilhantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe para agourara estetrabalho—novo no seu genero—um successo colossal.

NOSSASENHORA DE PARIS

Romance historico, de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas. *Nossa Senhora de Paris*, resurreição viva da idade medi, é uma obra de cunho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor. Um grande volume em brochura 2400 reis; o mesmo, ricamente, encadernado em luxuosas capas de percalina, de diferentes cores mandadas fazer expressamente na Alemanha 3800 reis; e, se alem de encadernado, tiver as folhas douradas, custa 24700 reis.

PHARMACIA

DA
Santa e Real Casa da Misericordia

DE
BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—Avelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algafas, meias elasticas suspensorios, mamadeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

EMPRESA EDITORA DO «RECREIO»
DEPOSITO—RUA DO DIARIO DE NOTICIAS, 93—ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA—RUA DA BARROCA, 109—LISBOA

CARLOS SERTORIO

NOVELLAS PORTUGUEZAS

PUBLICAÇÃO MENSAL EM FOLHETO DE 48 A 64 PAGINAS

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

As «Novellas Portuguezas» serão publicadas isoladamente, em folhetos de 48 a 64 paginas cada uma, pelo módico preço de 60 reis, e saindo uma por mez; de fórma que no fim do anno, o assignante terá dois volumes de 300 paginas cada um, pelo preço de 360 reis. Quasi um real cada pagina!

Toda a obra contém, pois, 12 folhetos que importam ao assignante em 720 reis, formando dois unicos volumes.

Está em distribuição a 1.ª novella «O Caçador Caçado».

Em Lisboa, a assignatura pôde ser aos volumes ou aos folhetos. Cada folheto, 60 reis.—Cada volume, 360 reis.

Para a provincia, a assignatura é paga adeantadamente, 720 reis toda a obra, devendo declarar-se se o assignante deseja receber aos folhetos ou aos volumes.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a João Romano Torres, editor do «Recreio», rua da Barroca, 109, Lisboa.

MAPPA DE PORTUGAL

Com a rede completa dos CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES, pelo Capitão d'estado maior de artilheria

ALBERTO MONTEIRO

engenheiro em serviço no Ministerio das Obras Publicas.

Contendo tambem a extensão kilometrica de cada linha quer em exploração quer em construcção.

1 folha de 0,86m x 0,65m na escala de 1/850:000 200 reis, envernizado, collado em panno e com reguas

1:000 REIS

CORTADO COLLADO EM PANNÓ em forma de carteira em um estojo de cartão 1:000 reis.

O MESMO MAPPA circundado com 22 vistas, em phototypia, de Lisboa, Belem, Cintra, Mafra, Batalha, Alcobaca, Thomar, Coimbra, Bussaco, Porto e Braga e as **bandeiras de todos os paizes.**

1 folha de 1,70m x 0,90m = 400 reis.

ENVERNIZADO COLLADO EM PANNÓ e com reguas

1:500 REIS

O mappa com as vistas só pode ser remetido pelo caminho de ferrocrescendo a despeza de 160 reis para as linhas do Norte e Leste Sul e Sueste, e de 220 reis para todas as outras.
A' venda em todas as livrarias do paiz e na casa editora

GULLARD, AILLAUD & C.ª
242, Rua Aurea, 1.º, Lisboa.

E' nosso correspondente n'esta villa o sr. Antonio José Alves do Valle—Campo de S. José.

VIDA

DE
D. FREI BARTHOLOMEU D'S
MARTYRESM

Arcebispo e Senhor de Braga
Primaz das Hespanhas da
Ordem dos Prégadores,
etc., etc.

Obra reproduzida na magnifica edição de 1610 feita em Vienna do Castello á custa da mesma cidade. E' repartida em sete livros com a solemnidade de sua traslacaoção por Frei Luiz de Cacegas reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Souza, um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1679, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes e economicas afim de contribuir para a solemnização do seu centenário da morte do virtuosissimo antistite da Igreja Braçarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Sousa feita por um distincto orador sagrado, desembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em 3 volumes, o primeiro dos quaes já estão publicados.

Tres grossos volumes Preço 1:800 reis franco de porte.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.

Os srs. correspondentes terão a percentagem de 2%, e além d'isso, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

Livraria escolar de Fortes e C.ª—56 Rua Nova de Sousa 58, A—Braga.

A todas as senhoras do paiz

NOVO METHODO DE CÔRTE

E maneira de qualquer senhora confeccionar por suas proprias mãos todos os seus cestuarios.

244 gravuras illucidativas sobre medidas, côrte, etc.

Obra indispensavel em todas as familias.

Appello aos chefes de familia. Economia domestica e moralidade pelo trabalho.

Um bello volume, illustrado, 700 reis.

Remette-se para todos os pontos do paiz, mediante vale de correio, ou sellos postaes.

Livraria Portuense de Lopes e C.ª editores.—Rua do Almada 119/8, Praça d'Alcaçutes da Rainha 10, Porto.

Vende-se em todas as livrarias do paiz.

Em Barcellos, no estabelecimento do sr. Joaquim José d'Azavedo—Campo da Feira. 93.

VICTOR HUGO

HISTORIA DE UM CRIME

(RELUCCION EM EMIGRADO POLITICO)

Está em distribuição o 2.º fasciculo d'esta magnifica obra historica, illustrada com excellentes gravuras de pagina, edição luxuosa.

No Porto e Lisboa, distribui-se ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo módico preço de 100 reis cada fasciculo, pago no momento da entrega.

Nas demais terras do reino as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales de correio, ou ordens de facal ebrancas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Joaquim Ignacio Sarmento, rua do Bom Jardim, 272, Porto, onde se recebem assignaturas.

GEOGRAPHIA ECONOMICA (AGRICOLA, INDUSTRIAL E COMMERCIAL)

Offerecida ao Athenaeo Commercial do Porto.

por José Nicolau Raposo Botelho, major d'infantaria e ex-professor do Lyceo Central do Porto.

Condições da assignatura: A obra será impressa em formato, papel e typo equal ao dos respectivos prospectos, em tudo commendaveis.

A distribuição, constante de 12 fasciculos, aproximadamente de 80 paginas, pelo preço de 200 reis cada um, será feita nos dias 1 e 15 de cada mez, ficando a obra completa em 3 volumes.

Os pedidos das provincias deverão ir sempre acompanhados da sua importancia.

Assigna-se nas principais livrarias do paiz e na Livraria Universal de Magalhães e Moniz, Largo dos Loyos, 12, Porto.

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA

E LITTERARIA DO CLERO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO.

ou Apologetica por Francisco Hettlinger doutor em philosophia theologia e professor da Universidade de Wurzburg, traductor portugueza do dr. Luiz Maria da Silva Ramos, lente de Vespera da Faculdade de Theologia na Universidade de Coimbra.

Obra approvada pelo eminentissimo bispo do Porto.

A primeira parte Demonstação da religião christã. Tomo 1.º, custo 2500 reis.

Papelaria e Typographia Moraes e C.ª editores.—Praça d'Alcaçutes da Rainha 10, Porto.

TYPOGRAPHIA DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»
Rua de S. Francisco, n.º 28, BARCELLOS.

E' seu editor o sr. Joaquim Maciel, de Portiz.